

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REALIDADE BRASILEIRA**

**FERNANDA MARIA CALDEIRA DE AZEVEDO**

**ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER DO MOVIMENTO DOS  
TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

**FERNANDA MARIA CALDEIRA DE AZEVEDO**

**ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER DO MOVIMENTO DOS  
TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Relatório Técnico Científico apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Especialista em Realidade  
Brasileira.

Orientadora: Profa. Ana Cristina Hammel

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2023**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Azevedo, Fernanda Maria Caldeira de  
Análise Crítica sobre a auto-organização de  
estudantes da Escola Itinerante Herdeiros do Saber do  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra / Fernanda  
Maria Caldeira de Azevedo. -- 2023.  
46 f.:il.

Orientadora: Doutora Ana Cristina Hammel

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, U, U, 2023.

1. Educação. 2. Educação do Campo. 3. Pedagogia  
Soviética. 4. Educação Socialista. 5. MST. I. Hammel,  
Ana Cristina, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

FERNANDA MARIA CALDEIRA DE AZEVEDO

**ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES DA  
ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER DO MOVIMENTO DOS  
TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Realidade Brasileira.

Este Trabalho de Conclusão foi defendido e aprovado pela banca 09/03/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANA CRISTINA HAMMEL  
Data: 11/04/2023 09:43:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Cristina Hammel (UFFS)**  
Orientadora



Documento assinado digitalmente  
**Natacha Eugenia Janata**  
Data: 10/04/2023 10:33:08-0300  
CPF: \*\*\*.841.839-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natacha Eugênia Janata (UFSC)**  
Avaliadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ROBERTO ANTONIO FINATTO  
Data: 15/04/2023 13:14:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Roberto Antônio Finatto (UFFS)**  
Avaliador

## RESUMO

Este relatório técnico científico tem como objetivo a análise crítica da experiência da auto-organização de estudantes da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, evidenciando suas potencialidades e contradições a partir do referencial teórico dos pioneiros da pedagogia soviética. A escola carrega, em sua concepção, a Pedagogia do Movimento, a formulação de que a luta e a organização política fazem parte do processo educativo para a formação humana que tem base histórica, materialista e dialética, portanto, o próprio MST como sujeito pedagógico. A escola situada em um território do movimento estabelece o vínculo orgânico entre a educação, a luta social e a vida cotidiana. Para alcançar o objetivo geral foi utilizado a investigação participante, conforme o método de Investigação-Ação-Participativa (IAP) com o intuito de investigar a realidade determinada para transformá-la, de acordo com Fals Borda, assim como entrevistas com educandos (as) e educadores (as) para analisar os pontos de vista sobre a efetivação da auto-organização na escola itinerante, e construir sínteses para a reflexão coletiva. O trabalho se estrutura em; 1) uma breve conceituação do princípio da auto-organização dos estudantes e sua relação com a Escola Itinerante Herdeiros do Saber; 2) a compreensão dos (as) estudantes do ensino básico sobre a auto-organização dos (as) estudantes, a fim de inferir sobre o momento atual da escola ao que tange o tema central desta pesquisa e; 3) a compreensão dos (as) educadores (as) sobre a auto-organização dos estudantes. Como resultado, pudemos constatar uma dificuldade em efetivar os núcleos setoriais, que são instâncias destinadas pelo PPP para a consolidação da auto-organização dos estudantes. Esse limite implica em tornar orgânico os espaços de auto-organização que foram pensados a partir de tarefas específicas, cada setorial tem um sentido para existir, entretanto, foi possível observar que apesar da dificuldade de realização dos núcleos setoriais, a auto-organização acontece, em alguma medida, com algumas atividades na escola, inclusive com o auto-serviço, mas também de forma mais intencionalizada com a criação do jornal.

**Palavras-chave:** Educação do socialista, Auto-organização, Movimentos Sociais.

## **LISTAS DE SIGLAS E ABREVIações**

CPP- Coordenação Político Pedagógica

NARKOMPROS - Comissariado do Povo Pela Instrução Pública

PPP - Projeto Político Pedagógico

## **LISTAS DE FIGURAS**

Figura 1 – Esboço gráfico da organização da gestão escolar .....	21
Figura 2 – Esboço da forma de auto-organização dos educandos .....	21

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2- PRINCÍPIO DA AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES NA ESCOLA ITINERANTE .....</b>	<b>10</b>
2.1- A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES EM PRISTRÁK E KRUPSKAYA .....	12
2.2- A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES NO PPP DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER .....	17
<b>3- ANÁLISE SOBRE A COMPREENSÃO DOS (AS) ESTUDANTES E EDUCADORES (AS) SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO NA ESCOLA .....</b>	<b>24</b>
3.1- COMPREENSÃO DOS (AS) ESTUDANTES SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO .....	25
3.2- COMPREENSÃO DOS (AS) EDUCADORES (AS) SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS (AS) ESTUDANTES .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
APÊNDICE .....	40
ANEXOS .....	42

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório técnico científico tem como objetivo analisar criticamente a experiência da auto-organização de estudantes da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, evidenciando suas potencialidades e contradições a partir do referencial teórico dos pioneiros da pedagogia soviética. A auto-organização de estudantes tem em sua fundamentação teórica a concepção de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), que parte dos princípios da luta pela reforma agrária no Brasil e das experiências históricas da classe trabalhadora no mundo.

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber está localizada no acampamento Herdeiros da Terra de Primeiro de Maio no município do Rio Bonito do Iguazu, região centro-sul do Paraná, e atende aproximadamente 570 estudantes da educação básica ao ensino médio, exercendo o direito da Educação do Campo, e na garantia de uma educação pública e gratuita para crianças e jovens acampados, através de uma parceria do Movimento com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná,

As escolas itinerantes têm o caráter de se deslocarem conforme a situação dos acampamentos, portanto têm uma escola base que responde pela documentação, no caso da Herdeiros do Saber a escola base é a Iraci Salete Strozak, localizada no mesmo município. Segundo o portal da Secretaria da Educação, a Escola Itinerante tem como um dos princípios a democratização da gestão escolar através da participação da comunidade na gestão e na direção coletiva dos processos organizativos, financeiros e pedagógicos (PARANÁ, 2022).

A escola carrega, em sua concepção, a Pedagogia do Movimento, ou seja, a formulação de que a luta e a organização política fazem parte do processo educativo para a formação humana que tem base histórica, materialista e dialética, portanto, o próprio MST como sujeito pedagógico (CALDART, 2004). A escola situada em um território do movimento estabelece o vínculo orgânico entre a educação, a luta social e a vida cotidiana.

A escola se estrutura em matrizes formadoras que são: trabalho; luta social; organização coletiva; cultura e história, sendo o trabalho a base e o princípio educativo. As escolas itinerantes são compostas pelos princípios filosóficos e pedagógicos do movimento, que são ideias e convicções baseadas nas formulações e práticas das experiências acumuladas ao longo da história do MST (MST, 2020).

Cabe levantar de forma sintética os princípios pedagógicos da escola que estão inter relacionados, e onde se encontra o objeto de estudo do relatório técnico-científico, a auto-organização de estudantes. Conforme documento da proposta educacional do MST Paraná (MST, 2020), são os princípios pedagógicos da escola:

1. Relação teoria e prática;
2. A realidade e a pesquisa como base da produção do conhecimento;
3. Educação para o trabalho e pelo trabalho;
4. Vínculo orgânico entre processos educativos, políticos, econômicos e culturais;
5. Combinação entre processo de ensino e capacitação;
6. Conteúdos formativos socialmente úteis/necessários;
7. Gestão democrática;
8. Auto-organização dos estudantes;
9. Criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos (as) educadores (as)

O que se destaca, especialmente em relação ao tema da auto-organização de estudantes, é o princípio da gestão democrática como um ponto de ligação importante, pois tem em seu cerne romper com a hierarquização e a lógica de poder das relações entre educadores e educandos e estimular a participação, responsabilização e compromisso de todos que compõem a comunidade escolar, incluindo trabalhadores (as) e acampados (as).

A auto-organização dos estudantes resulta de reflexões debatidas ao longo dos processos pedagógicos do MST em diálogo com a tradição da pedagogia socialista, tendo como referência bibliográfica as elaborações dos pioneiros da educação soviética. Destaca-se, como referência, as contribuições dos textos do educador russo Moisey Pistrak, mas também a incorporação posterior das obras de Nadezhda Krupskaya, que teve forte influência nas formulações inseridas no Narkompros<sup>1</sup>, e seus textos recentemente traduzidos para o português, que possibilitaram ampliar o debate da auto-organização de estudantes.

Portanto, este relatório técnico-científico tem o objetivo geral de analisar de forma crítica a auto-organização de estudantes a partir da investigação participante,

---

<sup>1</sup> O Narkompros foi o Comissariado do Povo para Instrução Pública da Rússia instituído no ano de 1917 como um órgão do Estado com a mesma função do que compreendemos como Ministério.

conforme o método de Investigação-Ação-Participativa (IAP) com o intuito de investigar a realidade determinada para transformá-la (FALS BORDA, 1981).

Sendo assim, o trabalho se estrutura em;

- 1) uma breve conceituação do princípio da auto-organização dos estudantes e sua relação com a Escola Itinerante Herdeiros do Saber;
- 2) a compreensão dos (as) estudantes do ensino básico sobre a auto-organização dos (as) estudantes, a fim de inferir sobre o momento atual da escola ao que tange o tema central desta pesquisa e;
- 3) a compreensão dos (as) educadores (as) sobre a auto-organização dos estudantes.

Embora a escola também ofereça educação do ensino básico e do fundamental, esta pesquisa tem como recorte apenas estudantes do ensino médio, visto que a faixa etária estimada de quem cursa essa etapa da escola é a juventude<sup>2</sup> de 15 a 18 anos. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o instrumento investigativo foi a entrevista temática semiestruturada com estudantes que participaram da construção do jornal da escola, que foi uma das atividades auto-organizadas.

A entrevista semiestruturada como técnica partiu de questionamentos básicos ancorados em teorias que interessam à pesquisa e possibilita a ampliação da hipótese a partir do que vai surgindo ou se transformando conforme a colaboração dos (as) informantes que participaram, dessa maneira, da elaboração do conteúdo (TRIVIÑOS, 1987).

O fio condutor da análise é a prática do princípio da auto-organização de estudantes e como ela se expressa na percepção dos (as) estudantes e dos (as) educadores da escola itinerante, quais similaridades e diferenças com a proposta da escola soviética a fim de investigar quais elementos são centrais para a formação da juventude forjada no âmbito da educação do campo.

---

<sup>2</sup> O Estatuto da Juventude, lei nº12.852/2013, estabelecido em 2013 considera jovens as pessoas de 15 a 29 anos de idade.

## **2 PRINCÍPIO DA AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES NA ESCOLA ITINERANTE**

Este relatório técnico faz parte da pesquisa desenvolvida pelo curso de pós-graduação Especialização em Realidade Brasileira, que tem como justificativa o estudo e acompanhamento da Escola Itinerante Herdeiros do Saber. A região onde a escola se localiza, região centro sul do estado do Paraná, é reconhecida pela forte presença da agricultura familiar que forma a base econômica regional junto com as indústrias do setor agrícola e de vestuário, e tem sofrido os impactos sociais, econômicos e ambientais das indústrias agroquímicas do agronegócio, e a consequente reconcentração fundiária.

O objetivo geral da especialização é potencializar o estudo sobre a realidade territorial e desenvolver ações qualificadas dos educandos nas organizações populares resultando no fortalecimento da articulação entre o campo e a cidade. Dessa forma, a indicação para minha participação no curso ocorreu por meio do movimento que eu faço parte, o Levante Popular da Juventude, um movimento nacional de juventude que constrói o projeto popular para o Brasil e está presente em diversos municípios do Paraná.

A metodologia do curso abrange alguns espaços pedagógicos, um deles são as Unidades de Estudo que parte das realidades encontradas na região e estão vinculadas às experiências profissionais dos educandos. As Unidades de Estudos foram escolhidas pelos educandos do curso e a Escola Itinerante Herdeiros do Saber é uma das quatro unidades onde os estudantes do curso desenvolvem a práxis.

É nesse contexto que fui inserida nas atividades da Unidade de Estudo e resultou nesta sistematização a partir do estudo teórico e da vivência na escola. As visitas na escola permitiram conhecer os seus espaços físicos e a sua proposta pedagógica e retornar como produto o relatório técnico a fim de contribuir com a análise e as reflexões acerca da auto-organização dos estudantes.

O tema da pesquisa foi elaborado com a unidade de estudo a partir da demanda da escola em aprofundar a prática da auto-organização dos educandos. O tema vincula-se com a minha experiência militante na coordenação de um movimento auto-organizado por jovens, assim como o tema da minha dissertação de mestrado cujo título é *Krupskaya e a pedagogia soviética: a elaboração do conceito de politecnia*.

Nesse sentido, participei da vivência na escola por dois dias, a primeira visita ocorreu no dia 24 de agosto de 2022. No turno da manhã fiquei nas salas dos (as) educadores (as) e depois participei da formatura de estudantes do magistério, assim como do tempo formatura. Também observei como funciona o auto-serviço no horário do almoço, quando os (as) estudantes higienizam os talheres e pratos utilizados na refeição.

No turno da tarde, facilitei uma oficina de fanzine<sup>3</sup> com o coletivo de estudantes que fazem parte do jornal, conversamos sobre o que é fanzine e, em seguida, fomos para a prática de elaborar uma zine com temas que remetessem à escola e à vida enquanto jovens do campo. O produto da oficina se encontra no anexo deste relatório.

O outro momento de vivência, realizada no dia 25 de agosto de 2022, foi quando todos os educandos da especialização visitaram a escola para conhecer a Unidade de Estudo, e aprofundar o entendimento sobre o histórico da escola e seu projeto político pedagógico. O espaço foi facilitado pela coordenação político-pedagógica, e na parte da tarde trocamos as impressões com a professora Marlene Sapelli, no auditório da Universidade Federal da Fronteira Sul, em Laranjeiras do Sul.

Posto isto, é necessário fazermos uma breve contextualização da escola. As escolas itinerantes se situam no contexto das escolas do campo organizadas pelo MST por meio da concepção de educação do movimento. A Escola Itinerante Herdeiros do Saber está localizada no acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, município de Rio Bonito do Iguaçu, na mesorregião Centro-sul do estado do Paraná, local onde tem o maior complexo da reforma agrária da América Latina.

O território ocupado se deu através da luta pela terra contra a empresa Araupel S.A que fazia plantação de pinus e eucalipto em um dos maiores latifúndios do Brasil, englobando o município de Rio Bonito do Iguaçu e Quedas do Iguaçu. O nome do acampamento retoma o dia dos trabalhadores e a data que iniciou a ocupação em 2014. A área possui em torno de 1.500 famílias.

---

<sup>3</sup> Fanzine é uma técnica de produção gráfica que utiliza colagens e pode ser reproduzida de forma rápida e com baixo custo. O nome vem da mistura de fã com magazine e seu histórico remete as primeiras produções nos anos 1960 pelos fãs de ficção científica, posteriormente sendo um instrumento político utilizado pelos punks nos anos 1980.

A ocupação, em sua organicidade, conta os núcleos de base, setores e coletivos e espaços auto-organizados da juventude sem terra. Conforme descreve Janata *et al*:

Segundo Hammel (2020) essa experiência mais recente conta com os acúmulos de um território de luta mais amplo, o qual tem a auto-organização e autogestão como princípios fundantes permeando todos os espaços formativos. Essa prática tem como fundamento a compreensão do MST de que é necessário construir novas relações de autonomia e responsabilidades nos espaços sociais onde vivem os Sem Terra. (JANATA *et al*, 2020, p. 170).

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber se insere na dinâmica da organização do movimento, com o objetivo de cumprir a demanda por educação para as crianças e jovens do campo em situação de itinerância, assim como formar militantes para o movimento. Sendo assim, a proposta pedagógica da escola reflete os princípios e os espaços organizativos do MST. Segundo Sapelli:

Seus objetivos eram/são: ser uma escola do Movimento, vinculada e comprometida com a luta pela Reforma Agrária e da classe trabalhadora; formar para a atualidade; promover uma educação voltada para a formação omnilateral; garantir apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente; democratizar as relações na escola; privilegiar na metodologia de ensino, processos de cooperação, trabalho e participação; promover integração entre escola e comunidade (MST, s/d, s/p). (SAPELLI, 2015, P.134).

A escola tem como base o Colégio Estadual do campo Iraci Salete Strozak, localizado no assentamento Marcos Freire e carrega o nome de uma militante sem terra, responsável pelo setor de educação que faleceu, em um acidente, em 1997. O colégio responde institucionalmente pela escola itinerante, recebendo e distribuindo os recursos da rede estadual de ensino.

A Herdeiros do Saber faz parte da rede estadual, gerando baixos custos para o estado, visto que a estrutura física é garantida pelo movimento. Ainda assim, a escola sofre com diversas dificuldades de manutenção e conta com pouco repasse do governo, tornando permanente a luta pela sobrevivência da escola e a garantia constitucional do acesso à educação, enfrentando o descaso histórico com a educação do campo.

Sendo assim, a escola itinerante tem uma proposta pedagógica construída a partir dos acúmulos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, e tem em sua fundamentação as contribuições teóricas e práticas da pedagogia soviética, pedagogia do movimento e educação popular.

## 2.1 A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES EM PISTRÁK E KRUPSKAYA

A Revolução Russa de 1917 oportunizou a implementação de um novo modelo de escola a partir das transformações sociais, ocasionadas pelos objetivos da construção do socialismo. Esse marco histórico trouxe profundas transformações na educação com intensos debates sobre a pedagogia socialista. Nesse bojo, se destacam Moyse Pristrak e Nadezhda Krupskaya, membros do Narkompros e responsáveis pela elaboração e implementação das políticas educacionais desse período. Dessa forma,

[...] a proposta colocada para o Narkompros, elaborada por esse conjunto de pensadores, consistia na educação multilateral, na qual os estudantes obteriam conhecimento aprofundado da produção, das técnicas e da ciência, e não apenas um conhecimento fragmentado sob o prisma da escolha profissional individual. Ao contrário, a concepção pedagógica privilegiava a tomada de consciência da totalidade social e sua compreensão enquanto processo articulado, estando disposta pela perspectiva politécnica. (AZEVEDO, 2023).

O tema da auto-organização está inserido na concepção de educação da pedagogia soviética, fazendo parte de um projeto político de educação e sociedade que se baseia na concepção marxista e leninista. Embora Marx, Engels e Lenin não tenham estudos dedicados exclusivamente à educação, os teóricos deixaram elementos importantes que fundamentam a educação socialista.

O fio condutor da educação socialista é a concepção marxista de trabalho, esse elemento pode ser observado a partir da análise da obra *O Capital*. Nas obras *Crítica ao Programa de Gotha*, e *Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)*, é possível observar que Marx e Engels dialogam com a questão da educação com base nas contribuições do socialismo francês, sobretudo a partir dos estudos de Robert Owen que trouxe o vínculo entre instrução, trabalho produtivo e ginástica (educação física).

Posteriormente, no texto *Materialismo e Empiriocriticismo* (1908), Lenin levanta elementos sobre a educação quando antagoniza com Bogdanov sobre o debate do papel das organizações políticas no socialismo. Bogdanov defendia que a cultura solidária a partir do trabalho levaria a superação dos sindicatos e do papel do partido político, dessa maneira Lenin discorda apontando para o elemento da educação inserida na luta de classes, portanto as organizações sindicais e partidária são instrumentos que contribuem para o processo pedagógico e organizacional da classe trabalhadora.

No texto *Marxismo e Revisionismo* (1908), Lenin explicita o vínculo orgânico entre política, tomada de consciência e educação, compreendendo que os processos políticos, econômicos não se dissociam do sistema escolar. Um outro aspecto importante a ser observado na obra de Lenin, *O que fazer?* (1902), é a dimensão da luta social como elemento pedagógico. Em síntese:

Percebemos a partir da análise que as contribuições de Lenin permitem compreender a educação num sentido abrangente, não apenas como aprendizado ou no limite das tarefas escolares. As atividades de organização política também são pedagógicas, na medida em que as contradições são trabalhadas para um avanço na consciência de classe, construindo possibilidades para a emancipação humana, para superar a alienação e a ideologia dominante. (AZEVEDO, 2023, p.45).

Portanto, é compreendido que a escola não é neutra, por estar inserida na luta de classes, as ideias que prevalecem são as ideias da classe dominante. Como coloca Pistrak, a escola “(...) sempre respondeu àquelas exigências as quais um determinado regime político-social colocou para ela” (PISTRAK, 2013, p. 111). Sendo necessário, dentro do capitalismo, instrumentos e lutas que permitam o avanço da consciência de classe, visto que a escola no modelo socialista deveria ter outro caráter, a abolição das classes e a capacidade do desenvolvimento pleno dos educandos sem estar cerceados pela exploração dos interesses do capital.

Essa síntese, deságua na educação soviética ao fundamentar que a escola é um instrumento que aprofunda os conhecimentos da realidade a partir da ciência e da técnica, com o propósito de transformar a sociedade diante os interesses da classe trabalhadora.

É no interior desse debate que se encontram as elaborações de Krupskaya e Pistrak. Dessa maneira, para compreender a auto-organização dos estudantes é necessário compreender a relação da escola na perspectiva da construção de uma nova sociedade, baseada em novos valores, “apenas a classe operária pode fazer da escola do trabalho um instrumento de transformação da sociedade moderna” (KRUPSKAYA, 2017, p. 60).

De acordo com Sartori (2021), Krupskaya defendia a escola socialista a partir da educação que preza pelo avanço da consciência e a construção de hábitos sociais, sendo a participação democrática um importante elemento para os processos coletivos envolvendo toda a comunidade com a autogestão e auto-organização da escola.

Uma das primeiras experiências implementadas pelos soviéticos foi a Escola-Comuna, conduzida por Pistrak, tendo o trabalho como princípio educativo, em que “a escola para o trabalho deveria ser orientada pelo conhecimento do mundo natural e social sob a perspectiva dialética, havendo uma dimensão política nas concepções pedagógicas para uma prática revolucionária” (AZEVEDO, 2023, p.50).

Ambos teóricos revolucionários colocam em evidência a questão democrática da escola elevando o princípio da auto-organização com bastante centralidade. De modo geral, o conceito de democracia dos soviéticos diverge da concepção da democracia burguesa, portanto, trata-se da democracia operária, em que todos os sujeitos constroem a escola e participam das decisões e dividem as responsabilidades.

Nas obras de Krupskaya ficam evidente dois pontos:

- a) democracia operária: diz respeito à participação direta de todos os sujeitos da comunidade escolar, portanto, educadores, estudantes, trabalhadores administrativos, pais, moradores da comunidade etc.
- b) auto-organização dos estudantes: compreendido como princípio e também metodologia de trabalho com crianças e jovens, atribuindo a esses sujeitos a participação direta e a elaboração de pautas e questões que dizem respeito aos estudantes.

A auto-organização em específico, por se tratar de trabalhar o protagonismo dos estudantes, tem impacto na formação do educando na percepção das contradições da sociedade, visto que a auto-organização permite que os discentes elaborem sobre as dificuldades e apontem o caminho para a superação dos problemas de forma coletiva. Esse processo contribui para a identidade de classe e o avanço da consciência, assim como para a autodisciplina, que nas escolas tradicionais é coercitiva, e a auto-organização permite seu avanço, pois os estudantes devem ter comprometimento pelas próprias tarefas.

Para Krupskaya:

A auto-organização do estudante deve ser de tal forma que as crianças aprendam a resolver as questões práticas escolares abordando-as do ponto de vista dos interesses de todo o grupo, de toda a turma, de toda a escola. A auto-organização deve fornecer as habilidades para resolver juntos, pelo esforço de todos, os problemas colocados pela vida. Que cada criança conduza um determinado trabalho social, pelo qual seria responsável perante o coletivo. (KRUPSKAYA, 2017, p. 132).

Para Pistrak, a auto-organização faz com que o estudante, ao participar das elaborações e decisões da escola, oriente também os educadores, desenvolvendo de forma conjunta os conhecimentos a partir da vida cotidiana. Isso possibilita que o educando se enxergue como parte ativa do processo educativo, tendo voz e ação, se reconhecendo enquanto sujeito construtor da escola.

A auto-organização, para o autor, se estrutura inicialmente em três objetivos principais, “1) habilidade de trabalhar coletivamente, habilidade de encontrar seu lugar no trabalho coletivo; 2) habilidade de abraçar coletivamente cada tarefa; 3) capacidade para a criatividade organizativa” (PISTRAK, 2009 p. 126).

Pistrak observa a importância de ampliar espaços que sejam possíveis a prática de coordenação pelos estudantes, pois os insere com relevância na dinâmica da escola. Em sua visão, o fato de escolherem os temas a serem estudados pelos complexos, participar de comissões e assembleia, assim como pensar nos problemas concretos da escola e da comunidade, desenvolve o hábito do trabalho coletivo. A auto-organização posiciona o estudante de uma forma que possibilita compreender as tarefas necessárias para desempenhar na sociedade em que está construindo.

Krupskaya e Pistrak disseram que para a nova sociedade era necessário transformar radicalmente a organização escolar. Portanto, repensar o modelo, os métodos pedagógicos, a democracia operária, em diálogo com todos os setores da sociedade, considera a construção conjunta das crianças, jovens e trabalhadores da escola, imprimindo a formação em cada uma das tarefas desenvolvidas.

Quanto a prática da auto-organização da escola e sua organicidade, Pistrak destaca quatro pontos relevante que podem orientar a análise crítica sobre a escola Itinerante Herdeiros do Saber, que são:

a) A auto-organização pode se realizar a partir de uma tarefa determinada, que seja de interesse dos educandos, fazendo sentido com a vida e que envolva o trabalho;

b) O envolvimento dos (as) educadores (as) não deve sobrepor o protagonismo dos estudantes. O papel dos educadores na auto-organização é de incentivar, sem interferências diretas, para que os estudantes caminhem por si. No entanto, os educadores devem dar atenção à auto-organização impulsionando para que aconteça. Para explicitar esse ponto, Pistrak argumenta que o “(...) professor sempre dirige o trabalho na auto-organização, ele deve a seu tempo dar ajuda e conselho, ele

deve discretamente dirigir pelas crianças, mas não tutelá-las exageradamente” (PISTRAK, 2013, p. 124).

c) A auto-organização deve estar vinculada ao trabalho, à vida e às áreas do conhecimento, desenvolvendo no estudante a consciência como parte efetiva na construção da escola.

d) A auto-organização deve se vincular à organizações de crianças e jovens da classe trabalhadora, para irem além da escola, tendo uma dimensão de troca com outros setores da sociedade.

Este último ponto é perceptível também nas obras da Krupskaya, quando a autora destaca a relação dos estudantes com o Movimento dos Pioneiros, que era uma organização infantil ligada ao Partido Comunista em que as crianças podiam se filiar voluntariamente desde os anos iniciais e, posteriormente, poderiam se filiar ao Komsomol, a juventude do partido.

Em síntese, para compreender a auto-organização trazida pela experiência dos soviéticos, foi necessário percorrer pela concepção teórica da proposta elaborada pelos pedagogos que está “ancorada ao todo de um projeto político de sociedade, baseado na classe trabalhadora para a classe trabalhadora, que permita a concretização de novos valores coletivos, democráticos e igualitários”. (AZEVEDO, 2023, p.72).

## 2.2 A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES NO PPP DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER

A forma organizativa das escolas itinerantes perpassa pelas contribuições da experiência soviética, a exemplo do ensino por Complexos de Estudos vinculados ao trabalho como princípio educativo e a gestão coletiva por meio da auto-organização dos estudantes. Tais concepções foram baseadas principalmente a partir das contribuições do Pistrak na formulação da escola do trabalho e na experiência concreta da Escola Comuna. A auto-organização, para Pistrak, possibilita a participação ativa dos estudantes nos processos educativos e na responsabilização coletiva da escola, que permite a formação de sujeitos capazes de enfrentar os problemas sociais em coletividade (SOLDA, 2018).

Nesse sentido, a auto-organização cria e cultiva espaços de ações coletivas em que a coordenação e direção é conduzida pelos próprios estudantes, oportunizando o protagonismo e autonomia de pensarem nos problemas que os

afetam e nas pautas levadas pela categoria estudantil a serem discutidas pelos educandos, fazendo parte do processo pedagógico em diálogo com os educadores e o todo da escola.

A participação coletiva na organização da escola possibilita formar pessoas para as lutas sociais e para construir o projeto de sociedade com princípios solidários. Para isso, é necessário que saibam apontar os caminhos a partir das decisões e ações coletivas, que contribui para o plano coletivo, mas também para o plano local e pessoal do educando. Esse processo desenvolve hábitos e habilidades para o modo de vida coletivo.

O princípio da auto-organização nas escolas itinerantes surge a partir da prática da organicidade interna do movimento com os coletivos de trabalho nos acampamentos, assentamentos e na dinâmica organizacional do MST. No entanto, no início das escolas itinerantes essa prática não existia e foi implementada conforme as experiências do movimento nas comunidades, com o objetivo de promover a participação coletiva e democrática da escola.

A auto-organização dos estudantes está presente nas matrizes pedagógicas escolar. A Matriz Formativa da Organização Coletiva a questão está sistematizada da seguinte maneira no documento elaborado pelo movimento:

A direção da intencionalidade do trabalho com essa matriz no dia a dia da escola pode ser sintetizada nos seguintes aspectos básicos:

- Participação ativa dos educandos e da comunidade na construção da vida escolar. Nosso objetivo (processual) é chegar a formas cada vez mais coletivas de gestão e de organização do trabalho da escola (envolvendo os educandos).
- Garantir que as práticas de trabalho socialmente necessário realizadas na escola ou por sua intermediação sejam desenvolvidas a partir de uma organização coletiva do trabalho, que se complexifique à medida que avance a idade dos educandos e a formação dos educadores na mesma direção.
- Desenvolver atividades que exijam processos de auto-organização dos educandos. Pode-se começar com esse exercício em atividades pontuais ou específicas até se chegar a construir a auto-organização como base da participação dos educandos no processo de gestão coletiva da escola.
- Deve também ser nosso objetivo que os educandos se envolvam na realização de tarefas coletivas orgânicas ao MST ou a outras formas de organização de trabalhadores que os educandos integrem, visando qualificar sua capacidade organizativa de forma combinada à sua formação para o trabalho social e a militância política.
- A organização coletiva seja como dinâmica de formação de coletividades seja como organização do trabalho deve ser objeto de estudo científico da escola, sempre a partir de práticas em que estejam inseridos. (MST, 2021, p.41).

Esses processos contribuem na formação para o trabalho social e para a militância política do educando, assim como para a formação humana contida nos princípios filosóficos da escola que são baseados na concepção de mundo e sociedade do MST.

A concepção de formação humana na escola perpassa pela articulação da educação para a transformação social, a educação para o trabalho e a cooperação, a educação para as várias dimensões do ser humano (omnilateral), a educação com/para a cidadania e os valores humanistas e socialistas, a educação como processo permanente de formação e transformação humana (ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER, 2022).

Os princípios filosóficos apontam para a organização do trabalho pedagógico dispostos nos princípios pedagógicos da escola que são a relação da teoria e da prática tendo a realidade como base da produção do conhecimento científico, a educação para o trabalho e pelo trabalho, a educação ligada ao mundo do trabalho, o trabalho como método pedagógico, e o vínculo orgânico entre processos educativos e os processos políticos, econômicos e culturais (ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER, 2022).

A articulação dos princípios e das matrizes permitem uma nova forma de organização escolar que incide em medidas de gestão democrática, valorizando a participação e atuação dos educandos através da sua auto-organização e do trabalho coletivo. Isto permite que os educandos criem identidade de classe por meio da mística e dos valores praticados pela concepção socialista de escola. Além disso, o PPP tem como proposta articular o envolvimento do educando com as tarefas do MST e/ou outras formas de organização da classe trabalhadora, assim como participar das lutas sociais compreendendo-as como processo educador.

Para isso, a escola deve desenvolver espaços de auto-organização dos estudantes estimulando o seu funcionamento. As tarefas podem iniciar de forma pontual, no entanto, que tenham como horizonte constituir a auto-organização como base da gestão coletiva da escola. De acordo com o PPP:

A organização dos(as) educandos(as) precisa ser construída processualmente tendo-os como protagonistas neste processo, logo, não poderia vir em pacote pronto, isso não seria educativo junto ao coletivo de educandos(as)(adolescentes/jovens). Por outro lado, precisamos dar início à caminhada acreditando que a organização acontece por si só e, para isso, apontamos algumas possibilidades, as outras o processo mostrará (ESCOLA ITINERANTES HERDEIROS DO SABER, 2022, p. 198).

Dessa forma, a organização da escola vincula a Educação do Campo criando novos métodos e ambientes educativos, que alteram a lógica de poder do modelo clássico da escola e permitem a horizontalidade nas relações da comunidade escolar. Faz-se necessário esclarecer que a horizontalidade não tira o papel do educador na condução pedagógica das áreas do conhecimento em que se profissionalizaram, mas redireciona o papel do educando a participar e dividir a responsabilidade pela escola, mudando a dinâmica autoritária e hierárquica do modelo escolar clássico.

Para materializar essa questão, foram criados os núcleos setoriais, que surgem como um instrumento que visa a participação coletiva, superando a concepção da democracia representativa, em que uma pessoa ou um grupo é escolhido para representar os estudantes. Conforme o PPP da escola:

Os Núcleos Setoriais são formados por educandos de diferentes turmas, entendido como uma instância, que permite aos estudantes organizar-se e tomar decisões, tendo em vista que cada núcleo tem uma determinada função no fazer da escola. A auto-organização necessita também ser um trabalho pedagógico e não deve estar desvinculada com a vida e com a realidade do estudante, bem como necessita fazer relação com os conhecimentos científicos, sendo assim os estudantes que fazem a prática para a tomada de decisões ao mesmo tempo estão sendo sujeitos ativos na prática da auto-organização o que contribui no processo de ensino aprendizagem. (ESCOLA ITINERANTES HERDEIROS DO SABER, 2022, p.95).

Dessa forma, os Núcleos Setoriais têm como proposta de composição estudantes de diferentes turmas dos diversos anos escolares para desempenhar as ações específicas de cada núcleo, e os núcleos se inserem na organicidade da gestão escolar conforme ilustra a Figura 1 disposta no PPP.

A Assembleia Geral da Escola é a instância máxima e congrega todos os coletivos da escola com reuniões que ocorrem no início e no fim de cada semestre, e os núcleos setoriais fazem parte da organização política e da gestão da escola. A assembleia geral é uma instância em que todos que pertencem à escola participam.

Figura 1 – Esboço gráfico da organização da gestão escolar

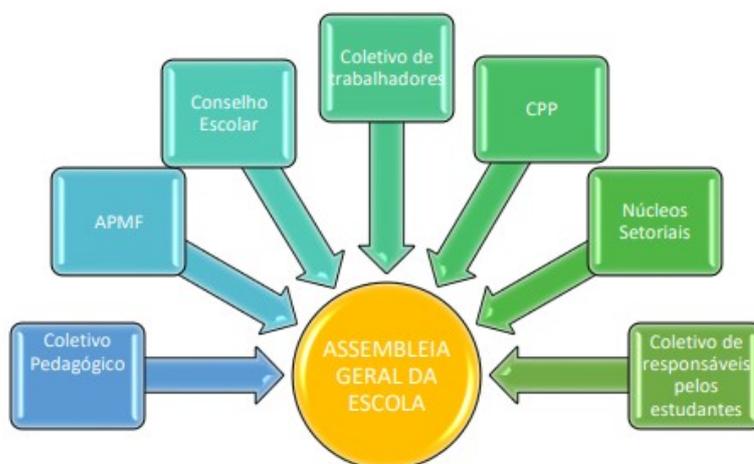


Figura 14 – Esboço gráfico da organização da gestão escolar

Fonte: Projeto Político Pedagógico 2022

Sendo assim, a proposta organizativa da auto-organização dos estudantes na escola se estrutura de acordo com a Figura 2, disponível no PPP.

Figura 2- Esboço da forma de auto-organização dos educandos

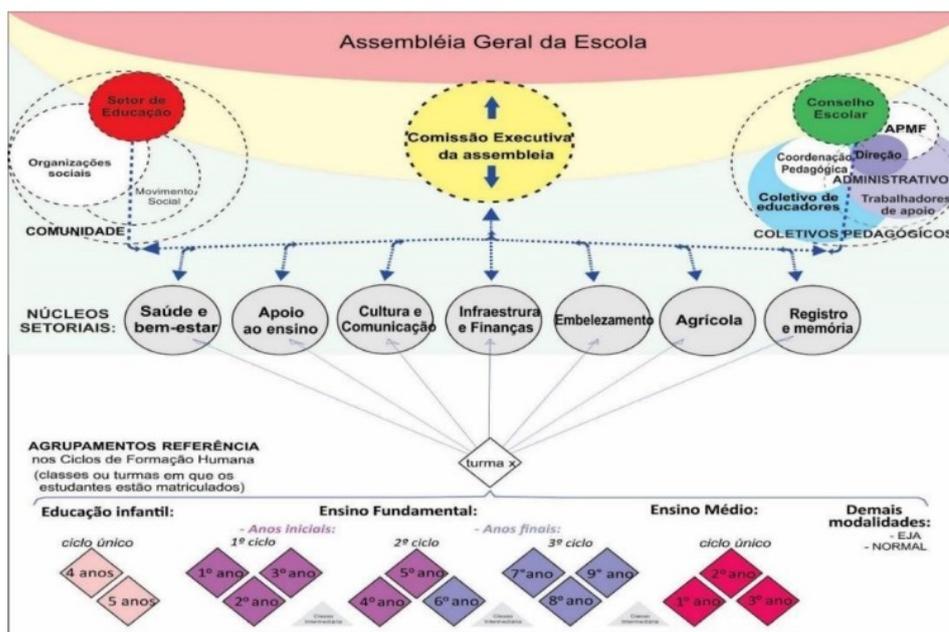


Figura 17 – Esboço da forma de auto-organização dos educandos. Fonte: MST (2013)

Fonte: Projeto Político Pedagógico 2022

Conforme descrito no PPP, a Comissão Executiva da Assembleia é composta por estudantes-líderes dos Núcleos Setoriais, esses estudantes são trocados periodicamente com a sugestão de estarem na coordenação por semestre, intercalando a experiência de coordenar e ser coordenado. É indicado que haja uma rotatividade entre os núcleos setoriais para que possam ter uma visão e aprendizagem mais ampla facilitados pelos diferentes núcleos.

Os núcleos a serem organizados na escola itinerante Herdeiros do Saber são: a) embelezamento; b) saúde e bem estar; c) apoio e ensino; d) comunicação e cultural; e) infraestrutura e finanças; f) agrícola e; h) registro e memória. A periodicidade de encontros, é dos estudantes inseridos nos núcleos setoriais se reunirem mensalmente para estudar e planejar as ações e quinzenalmente executá-las.

Além das atividades específicas que são atribuídas a cada núcleo, há o estímulo em discutir questões que envolvem o todo da escola, do cotidiano e da comunidade em que está inserida, a serem levadas para a Comissão Executiva e debatidas por todos da escola. É tarefa da Comissão Executiva fazer o inverso, estimular, promover e deliberar sobre as questões dos núcleos setoriais.

Por fim, os núcleos setoriais são compreendidos como núcleos de base da escola e por isso devem ter objetivos e intencionalidade bem definidos, e serem compreendidos como parte do processo pedagógico que formam os estudantes por meio da auto-organização. De acordo com FARIAS et al (2015, p.155 *apud* SOLDA, 2018, p.57):

As terminologias “núcleo” e “setorial” fazem referência à estrutura organizativa do MST, que concebe o “núcleo de base” como uma célula organizativa do movimento em cada acampamento/assentamento, composto de 7 a 10 famílias, um coordenador e uma coordenadora, e se caracteriza como um espaço de decisões da organização local. A terminologia “setorial” alude a setores do trabalho do Movimento, responsáveis por um conjunto de tarefas relacionadas a dimensões da produção da vida, tais como produção, saúde, comunicação e educação.

Dito isto, a auto organização dos estudantes tem grande relevância no Projeto Político Pedagógico da escola Itinerante Herdeiros do Saber, aparecendo em um tópico específico dedicado ao tema, mas também de forma transversal em todo o projeto. Os núcleos setoriais sintetizam a instância principal para consolidar o espaço de auto-organização, se inserindo no modelo organizativo da escola.

Ao analisar o PPP, foi possível observar uma grande incorporação do documento *Proposta Educacional do MST/Paraná para escolas de assentamento e*

*acampamentos: ciclos de formação humana com complexos de estudos*, versão de 2020. No entanto, a escola Herdeiros do Saber por sua característica itinerante, teve o seu espaço físico organizado em 2019, e durante os anos 2020 e 2021 a maior parte das atividades aconteceram de forma remota devido ao isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, dificultando a dinâmica da proposta escolar.

Ademais, a escola está ligada ao governo do estado por meio da sua mantenedora, e constantemente precisa se adequar, mas também resistir às exigências que interferem na proposta da escola itinerante, além de todos os problemas enfrentados pela educação do campo e a luta pela reforma agrária.

Essas questões são necessárias a serem expostas visto a condição inicial da escola, com a retomada das atividades presenciais no ano de 2022 que impactaram diretamente na implementação do Projeto Político Pedagógico em geral, e na auto-organização dos estudantes em específico.

### **3. ANÁLISE DA COMPREENSÃO DOS (AS) ESTUDANTES E EDUCADORES (AS) SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO NA ESCOLA**

Este capítulo tem como centralidade a apresentação dos resultados da pesquisa a partir da análise das entrevistas. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com estudantes e educadores, a fim de observar quais são as percepções e compreensões desses sujeitos sobre a auto-organização dos estudantes, e cotejá-las com a proposta do Projeto Político Pedagógico.

As entrevistas ocorreram por meio de roteiro semiestruturado, partindo de questionamentos conforme os preceitos teóricos que dão base à pesquisa. De acordo com Triviños:

Aquela (pesquisa) que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa (1987, p. 146).

Sendo assim, foram formulados dois roteiros diferentes, um aplicado para os estudantes e outro para os educadores. Ao todo, foram entrevistados dois educadores e dois estudantes que participam ou participaram de processos auto-organizados na escola. Esse número é suficiente, visto que não se trata de uma análise quantitativa ou representativa, mas concerne na análise qualitativa dos (as) entrevistados (as) que estão posicionados na experiência concreta da participação na escola.

O objetivo da entrevista condiz com o objetivo geral da pesquisa, trata-se de analisar criticamente a experiência da auto-organização na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, para evidenciar as suas potencialidades e limites na dinâmica da escola. Isso porque, como já apresentado, a auto-organização é um princípio fundamental nas concepções filosóficas e pedagógicas da escola, e da proposta educacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra.

A partir das entrevistas fomos construindo sínteses e conclusões que são feitas no decorrer da análise e nas considerações finais do relatório técnico-científico. As entrevistas foram feitas de forma remota, utilizando o google meet e duraram em média 30 minutos, sendo conduzida e transcrita pela autora da pesquisa. Destaca-se que as entrevistas foram realizadas e gravadas com o consentimento dos (as) entrevistados (as) que se dispuseram a colaborar e seus nomes, entretanto, as

identidades serão preservados. Para os (as) estudantes serão utilizados como identificadores E1 e E2 para e para os (as) educadores (as) P1 e P2.

### 3.1 COMPREENSÃO DOS (AS) ESTUDANTES SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO

Como vimos, a auto-organização dos estudantes tem como centralidade a autonomia e o protagonismo estudantil. Portanto, esta análise conduz para a percepção dos (as) estudantes sobre o papel da auto-organização na escola, na comunidade e em suas vidas. Nesse sentido, a entrevista buscou abordar as atividades desempenhadas pelos estudantes ligados à auto-organização, e como percebem essas atividades na tomada de decisão, participação e relação com a aprendizagem.

No primeiro momento é importante dizer que foram escolhidos para a entrevista estudantes que fazem parte do Núcleo Setorial de Comunicação, visto que é o único núcleo que se encontra orgânico desempenhando atividades, sendo destacada a realização da 1ª edição do Jornal Juventude Herdeiros, publicada em setembro de 2022. De acordo com o editorial sobre a construção do jornal:

O início do projeto foi meio complicado, pois alguns alunos não tinham muita experiência, porém a escola organizou palestras e oficinas para ajudar os alunos a adquirirem conhecimentos, um exemplo de oficina organizada pela escola foi a de Fotografia e de Fanzine. O trabalho em equipe foi essencial para que o projeto continuasse, cada aluno(a) colaborou com muita dedicação e esforço para que o Jornal se desenvolvesse, assim formou-se o Jornal. (JORNAL JUVENTUDE HERDEIROS, 2022).

Dessa forma, podemos perceber que a escola contribuiu para impulsionar a construção do jornal e estimular a auto-organização. O editorial revela que para a escolha do nome do jornal foi confeccionada uma urna para que qualquer estudante da escola depositasse sugestões de nome, sendo posteriormente realizada uma votação com os dois nomes considerados os melhores. Após a votação o nome escolhido foi Jornal Juventude Herdeiros. Para a identidade visual do jornal, foi realizado um concurso de desenho que conseguisse expressar a identidade camponesa dos jovens, sendo a vencedora uma estudante do 7º ano.

A auto-organização se revela nessa atividade em que os estudantes determinaram a identidade do jornal com a preocupação da participação dos demais, assim como na elaboração das pautas que foram trabalhadas pelo jornal. Tais questões foram trazidas pela E1 quando perguntado como os estudantes se reúnem e pensam as pautas, segundo a estudante, existem reuniões de grupo onde cada um

tem uma tarefa para contribuir com o jornal. Quando perguntado sobre a periodicidade das reuniões, a E1 respondeu que durante a elaboração e produção do jornal se reuniam em torno de uma vez por semana ou a cada quinze dias, dependendo das demandas das tarefas.

Quanto às pautas que foram escolhidas para o jornal, E1 colocou que foram dois temas debatidos pelo grupo, o tema LGBT trazido por um professor e o tema das condições das estradas que afetam os estudantes e a comunidade. A estudante reforçou que esses temas são importantes para a escola e para toda a comunidade, assim como faz sentido para a sua vida pessoal, sobretudo o tema da precariedade das estradas. Sobre a participação ser apenas de estudantes, E1 colocou que:

Tinha os estudantes, mas também tinha dois professores. Mas, nós tentamos nos **auto-organizar** para fazer o jornal, só os alunos, né? Do (tema) LGBT foi um professor nosso que criou o assunto, né? E daí nós só publicamos no jornal, daí o das estradas foi nós mesmos (estudantes) que fizemos e tudo. (destaque nosso).

Esse trecho evidencia o esforço dos educadores em contribuir com a atividade dos estudantes, visto que conforme o PPP a auto-organização versa sobre a autonomia e protagonismo dos estudantes, no entanto não ocorre de forma automática, em alguns momentos necessitando de atenção por parte dos educadores e da coordenação para impulsionar a auto-organização e fazer com que se desenvolva de fato.

Outro elemento que merece destaque é a consciência da estudante em compreender o esforço de se auto-organizarem, e perceber que, para ser espaço auto-organizado é necessária a participação exclusiva de estudantes. Uma vez que para caminhar de forma independente dos educadores é necessário desenvolver as atividades apenas entre os educandos da escola.

No entanto, quando perguntado qual núcleo setorial ela fazia parte, E1 indagou sobre o que é núcleo setorial e pediu para explicar um pouco para ver se entendia. Dessa forma a estudante demonstrou não compreender bem como funciona a organicidade dos núcleos setoriais e não assimilou que o jornal fazia parte do Núcleo Setorial de Comunicação e nem sabia quais seriam os próximos passos após terem finalizado o jornal.

Sobre a questão da participação no jornal auxiliar os educandos para melhorar a compreensão dos conteúdos em sala de aula e facilitar melhores relações com os colegas e educadores da escola, E1 argumentou:

[...] eu acho que sim. [...] porque tem um pouco mais de participação na escola e alguns assuntos fora disso que podem incluir nas aulas também. Aí eu já vou ter um pouco de sabedoria daquele assunto. O jornal me ajuda a entender um pouco mais nas aulas. (E1, 2022).

Dessa maneira, a auto-organização cumpre com o objetivo de relacionar os conhecimentos científicos, relacionando a teoria e a prática com o cotidiano da vida escolar, visto que se encontra no PPP a valorização dos espaços extraclasse destinados nos tempos educativos, pois colaboram para uma maior compreensão dos conteúdos das disciplinas. Esse processo dialoga fortemente com a proposta da pedagogia soviética, com o sistema de complexos que visa sair da lógica da escola conteudista, livresca e passa a relacionar os processos pedagógicos de forma interdisciplinar vinculado ao trabalho socialmente útil.

Sobre a relação com os colegas e uma melhor participação dos mesmos na sala de aula, E1 coloca:

Eu acho que sim, né? Porque na verdade nós não selecionamos os alunos, foram eles mesmos que deram à frente de entrar para o jornal. Cada um quis entrar, aí nós vemos como ele era um aluno dentro da sala de aula e tudo vai incluir dentro do jornal, mas eu acho que ajuda um pouco eles também. [...] A gente tem mais comunicação com mais pessoas. A gente, tipo, faz algumas entrevistas com algumas pessoas que às vezes a gente nunca nem conversou. A gente vai lá e conversa. E fora isso a gente tem uma comunicação com a escola de um jeito diferente, eu acho. [...] daí já fico mais conhecida entre os professores e tal. (E1, 2022).

Acerca da distribuição do jornal e a relação com os estudantes e a comunidade, E1 destacou que:

O jornal era distribuído na escola e também na comunidade. Assim da última remessa que nós fizemos do jornal, nós saímos em alguns alunos para Rio Bonito, alguns lugares diferentes, entregamos em lojas, na prefeitura, em alguns lugares diferentes da escola, mas na escola também nós entregamos para todos os alunos e pedimos que entregasse para que os pais que vissem também. (E1, 2022)

Nesse trecho, a estudante nos dá a dimensão do vínculo da escola com a comunidade e a luta popular, pois ao organizar o jornal, os estudantes pensaram nas pautas que afetam diretamente a comunidade escolar, considerando os moradores e mobilizando para que o jornal ultrapasse o ambiente da escola. Na concepção leninista da educação a luta política tem uma importante dimensão pedagógica na perspectiva de quem luta educa, e quem educa luta. Além disso, se encontra no PPP

da escola o planejamento a partir da realidade que tem intencionalidade altamente educativa. De acordo com o Documento do MST:

A opção pelo planejamento a partir da realidade/atualidade indica várias questões de caráter pedagógico, social, político e psicológico e, conseqüentemente, várias implicações no que se refere à forma e ao conteúdo da escola, bem como aos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos (MST, 2020, p.66)

Portanto, as pautas elaboradas para o jornal dos estudantes têm vínculo com a realidade local levando em consideração seus aspectos sociais, políticos e econômicos a serem discutidos por toda a comunidade.

Por fim, ao perguntar quais são as maiores dificuldades para fazer o jornal, E1 respondeu que pensar as pautas e o esforço para uma escrita jornalística foi o que considerou mais difícil, ao mesmo tempo, a estudante considerou que gosta de tudo no jornal, não tem algo específico. Sobre a sugestão do que poderia melhorar, a estudante disse:

Eu acho que nisso falta às reuniões, que daí sem as reuniões a gente não consegue saber se aquele assunto já tá pronto, não tem como desenvolver o jornal. Porque da última vez nós demoramos bastante para fazer uma edição por causa que não podia ter muitas reuniões, uma atrás da outra. (E1,2022).

E1 revelou que no início do grupo tinha em torno de 23 estudantes entre 13 a 17 anos, mas com o tempo ficaram 10, pois os demais foram desanimando. Esse ponto demonstra uma fragilidade da escola em garantir a organicidade dos núcleos setoriais conforme proposto pelo PPP, que diz sobre reuniões mensais para planejar e estudar as ações, e de 15 em 15 dias executar as tarefas.

É evidente que na dinâmica das atividades, as reuniões não se limitam ao que está proposto no projeto, no entanto, a incerteza de periodicidade e planejamento das atividades dificultam a iniciativa da auto-organização. Dessa forma, se os Núcleos Setoriais são as instâncias destinadas ao funcionamento da auto-organização dos estudantes, a escola deve fortalecer em seu planejamento para impulsionar a prática da auto-organização que deve ser estimulada com o todo da escola, possibilitando que os estudantes consigam ao longo do tempo desenvolver autonomia e o trabalho fluir sem a necessidade de intervenção por parte dos educadores.

Cabe à coordenação da escola focar o olhar em como fortalecer os núcleos setoriais para que funcionem e retroalimentar as iniciativas que deram certo, como,

por exemplo, o Jornal, dando atenção para não esvaziar importantes processos elaborados pelos estudantes.

### 3.2 COMPREENSÃO DOS (AS) EDUCADORES (AS) SOBRE A AUTO-ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES

A auto-organização dos estudantes aparece no Projeto Político Pedagógico com bastante centralidade em diversos momentos como processo pedagógico e como parte da participação na gestão democrática da escola. Essa perspectiva oportuniza o avanço na organização dos jovens para a prática do trabalho coletivo, da resolução de problemas e da tomada de decisões. Por conseguinte, esses elementos indicam uma mudança significativa na forma escolar tornando os estudantes sujeitos ativos de sua construção.

Nesse sentido, a entrevista com os educadores buscou identificar a compreensão e percepção que os mesmos têm em relação ao papel da auto-organização dos estudantes, assim como a posição do coletivo de educadores e da coordenação da escola no processo de garantir e impulsionar a auto-organização.

Tendo em vista que os Núcleos Setoriais são as instâncias para o funcionamento objetivo<sup>4</sup> da auto-organização, as perguntas partiram de como eles funcionam, entretanto, observamos que na Herdeiros do Saber há uma dificuldade em executar e colocar em atividade a proposta dos núcleos. No último ano houve um esforço de mobilizar os estudantes para se auto-organizarem a partir da construção do jornal da escola, como vimos no ponto 3.1 da pesquisa.

A percepção dos professores sobre essa questão fica evidente na fala dos entrevistados. Na perspectiva do P2:

Então nós já fizemos várias formas de implementar os núcleos setoriais na escola, né? Eu acompanho outras escolas também e cada escola fez diferente, então não tem uma receita certa. [...] a gente já viu várias formas de implementar os núcleos setoriais, em alguns documentos falava em ampliação do tempo escolar, mas alguns colocam várias vezes durante semana, outras é uma vez por semana na contratura, então isso se efetivou de várias formas a depender da escola, dependendo do coletivo, da avaliação do coletivo. Nos últimos anos eu acredito que a pandemia prejudicou muito né? Então nós ficamos aí dois anos a distância e a auto-organização foi um dos elementos que foi grandemente prejudicada nesse período. Nós falamos muito em prejuízo da pandemia, mas no ano passado a gente pôde perceber realmente e vivenciar o grande prejuízo. E aí a gente viu em vários sentidos inclusive no

---

<sup>4</sup> Objetivo no sentido de ser um espaço deliberado para a auto-organização. No entanto, a auto-organização pode acontecer em diversos momentos como por exemplo o auto-serviço que faz parte também de uma prática de auto-organização e cuidado com a escola.

sentido organizativo, tanto do coletivo de educadores quanto no coletivo de estudante e a gente teve muita dificuldade para avançar na organização. Quanta escolha também, ela é um debate coletivo num determinado momento nós vimos que havia uma lista de núcleos setoriais como sugestões para o próximo momento, né? Trazia alguns como saúde, embelezamento, saúde, bem-estar, comunicação, apoio ao ensino, agroecologia, enfim, esporte. Eram vários núcleos e cada escola fazia um debate coletivo e tentava escolher alguns ali que mais se adequava à realidade da escola e a que se tinha condição de implementar, Tendo em vista que às vezes simplesmente todos os setoriais não havia condição, né? (P2,2022).

Por essa fala, podemos compreender que os núcleos setoriais não são exatamente iguais em todas as escolas itinerantes, e são pensados em coletivo, de acordo com a realidade local e conjuntural de cada escola. Os núcleos setoriais existentes no PPP, dispostos no ponto 2 desta pesquisa, foram pensados especificamente a partir da elaboração das propostas coletivas, para serem implementados na Herdeiros do Saber. De acordo com a P1:

Eu vou falar você bem sincera, é difícil a gente falar dos núcleos setoriais, porque na verdade na escola a gente não conseguiu efetivar ainda, sabe? Foi feito várias tentativas e a gente não conseguiu efetivar, então quando a Ana me procurou para conversar contigo, eu imaginei que era sobre o jornal, porque dentro dos outros setoriais a gente tem a comunicação e Cultura, né? Que é um núcleo setorial, o jornal faria parte desse núcleo. Mas enfim, o núcleo de comunicação e cultura nunca se efetivou de fato. A gente começou com jornal, né? Então é bem difícil nesse período que eu tô na escola lá, já tem algum tempo e a gente nunca de fato conseguiu efetivar a organização dos estudantes. Organizar os núcleos a gente sabe que foram feitas algumas tentativas, mas nenhuma deu certo ainda. (P1,2022).

Ambos educadores revelaram que se envolveram com o processo de auto-organização dos estudantes através do jornal, que seria uma atribuição do núcleo de comunicação e cultura. Nesse sentido, os educadores têm percepções diferentes sobre a atividade do jornal fazer parte do núcleo setorial, segundo P1:

Eu posso te falar a partir da experiência do que foi organizar o jornal, sabe? O jornal foi a única coisa que se efetivou. O jornal estaria no setorial de comunicação, mas não existe, entendeu? Então foi uma coisa a parte, a gente sentiu necessidade, porque a gente fez uma formação que a professora Marlene Sapelli sobre o jornal. A gente já tinha tido uma experiência junto com a escola Iraci, de fazer o jornal e aí a gente pensou: vamos tentar manter pelo menos assim, né? Manter o jornal da escola, mas não foi no momento assim criado um núcleo de comunicação e cultura, sabe? A gente começou com o jornal. (P1,2022).

No entanto, para P2:

Olha, o que eu tenho contribuído em acompanhar mais de perto é o núcleo da comunicação, é um núcleo que tem dado bastante certo. Esse núcleo da comunicação trabalha tanto com a questão do jornal da escola, quanto a parte de blog de redes sociais, né do registro de memória. Então o núcleo setorial

de comunicação eu vejo que tá mais avançado, mas o pessoal também tem experimentado o da agroecologia também, e o do apoio ao ensino. (P2,2022).

Embora os educadores tenham percepções diferentes sobre a consolidação dos núcleos setoriais, os dois estão de acordo que são iniciativas recentes, e o jornal foi a atividade que mais deu certo, até então. Todavia, ambos reconhecem que há dificuldades na implementação dos processos próprios de auto-organização dentro da organicidade proposta pelo PPP.

Para P1, houve diversas dificuldades e empecilhos em fazer a auto-organização acontecer, pois embora tivesse um engajamento por parte dos educadores e estudantes, havia uma pressão geral por parte da coordenação para que os alunos estivessem em sala de aula. Em suas palavras:

[...] eu senti muita dificuldade, de parecer que quando o aluno não está na sala de aula, não é aula, né? Ainda tem essa, eu tive bastante dificuldade na questão de “ah, se os alunos vão para reuniões para o jornal, mas não podem perder a aula”. Então várias coisas assim que a gente teve foi bem difícil, sabe. [...] eu acho que um dos fatores que mais atrapalha é o tempo da escola, da mesma forma como a escola que tem uma atividade dessa forma os tempos escolares vistos de forma diferente. Então daí você pensa, você coloca na balança todos os dias que só vamos perder um dia aula, tem a questão de chuva, todos os conteúdos que eles perderam quando não tem aula, então de repente se prioriza isso e não se pensa na organização dos núcleos setoriais, e lógico que isso envolve todos né? Envolve a coordenação, envolve direção, envolve professores, estudantes. Eu senti muita falta de apoio mesmo, sabe? [...] Daí eu me pergunto o que que acontece? Porque a gente sabe do projeto escola, sabe das propostas dos núcleos setoriais E a gente sabe que para funcionar vai ter que sair da caixinha, né? Que aluno fora da sala, não é aluno. Lógico que vai acontecer os imprevistos, mas que faz parte da auto-organização que é o que a gente que eles desenvolvam autonomia, auto-organização. (P1,2022).

Esse é um ponto bastante relevante, visto que o PPP organiza a escola em tempos educativos ampliando a possibilidade da educação integral, para além do tempo de sala de aula, sendo necessário um tempo maior na escola para o desenvolvimento de atividades que possibilitem a formação omnilateral do educando. Posto isto, a escola tem destacado o *Tempo dos Núcleos Setoriais*, conforme escrito no PPP:

Tempo educativo que acontece duas vezes na semana e faz parte do processo de gestão da coletividade. Está previsto no plano de formação com as seguintes intencionalidades: uma reunião para discussão de pontos internos do Núcleo Setorial como questões de acompanhamento dos seus membros, planejamento da coordenação do Tempo Abertura e outros tempos. E uma reunião com o objetivo de discutir sobre os diversos aspectos relevantes da vida na escola, desde a organização da escola, funcionamento dos núcleos, estruturas físicas, reivindicações e proposições, ou seja,

constituir neste espaço o núcleo de base (ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER, 2022, p.203).

Dessa maneira, a educadora acredita na necessidade de haver um esforço maior para a realização desses tempos destinados aos núcleos setoriais e conseqüentemente à auto-organização, pois embora essa questão esteja explícita no projeto pedagógico e na concepção de escola do movimento, há uma dificuldade geral em executar o que é planejado. A educadora reconhece que essa questão aparece no planejamento, mas efetivamente não se desenrola na ação.

Compreendemos portanto, a partir da explanação da educadora, que existe uma dificuldade por parte da coordenação da escola em olhar para os núcleos setoriais e para a auto-organização com prioridade. Embora a P1 reconheça que existem demandas da mantenedora que a escola deve cumprir a partir de um cronograma imposto, é necessário que o todo não negligencie esses espaços respeitando o modelo orgânico da escola.

O PPP permite possíveis adaptações a partir da realidade concreta da escola que depende de diversos fatores estruturais e externos para conseguir efetivar sua proposta política e pedagógica, mas é necessário atender com centralidade o funcionamento dos núcleos setoriais/espços de auto-organização, assim como as demais tarefas funcionais da escola.

Ainda sobre a organicidade exposta pelo PPP, para P2 embora exista uma iniciativa de construção de alguns núcleos setoriais, há uma lacuna na participação ativa dos estudantes na Assembleia Geral. De acordo com o educador:

Acredito que essa é uma parte que precisa avançar, a assembleia geral. Acho que a gente poderia movimentar mais vezes, mas nas vezes que foi chamada acredito que eles (estudantes) participaram, mas poderia avançar ainda um pouco também, sabe poderia ser maior. Há um outro limite, é porque nem todos na escola acabam participando dos núcleos setoriais, então quando a gente chama uma assembleia geral, chama todos que estão participando dos núcleos setoriais, então às vezes acaba que nem todo mundo tem a mesma condição de participação daquele ambiente, né? Eu tenho noção da importância desse momento de Assembleia. (P2,2022).

Diante disso, a intencionalidade da participação estudantil na tomada de decisões, na participação dos debates, na inter-relação de pautas e na compreensão da totalidade da escola, como proposto pelo PPP, fica extremamente prejudicada, pois de certa forma impossibilita a participação dos estudantes e fragiliza a orientação democrática horizontal proposto pela escola. Segundo P2, pensar os núcleos setoriais e a auto-organização é pensar o projeto político pedagógico da escola e a concepção

de educação defendida pelo movimento, que tem como objetivo principal a formação humana:

[...] dentro do Movimento Sem Terra existem as matrizes formativas do ser humano, que é a luta, a história, a cultura, o trabalho, a vida, né? Ah, eu não vou lembrar todas agora de cabeça, mas essas matrizes formativas, a organização coletiva é uma delas. São as condições para a formação humana, portanto pensar o núcleo setorial no sentido de potencializar essas matrizes formativas do ser humano, então a estratégia no sentido para proporcionar esse objetivo de formação humana que nós buscamos no projeto político pedagógico da escola. [...] Como havia dito, né? Como a gente prega por exemplo a formação do ser humano, quando a gente fala sobre a formação do ser humano, a formação nas suas múltiplas capacidades, imagina que ele (núcleo setorial) venha contribuir nesse sentido, na formação de pessoas mais completas em várias áreas. No sentimental da oratória, em outras capacidades que normalmente a escola tradicional se foca apenas no cognitivo que é importante também, ter esse momento cognitivo, mas não apenas, mas outras capacidades, ela é importante a escrita, a oratória e o emocional. Enfim as várias capacidades. (P2,2022).

Sobre a capacidade da auto-organização contribuir para a aprendizagem na sala de aula, a partir da experiência mais recente, os educadores observam maior desenvolvimento dos educandos que participaram dos processos do jornal. Para P1:

Eu acho que contribui bastante no aprendizado. Eu acho no desenvolvimento do estudante na experiência da (escola) Iraci que é mais antiga, muitos dos estudantes que participaram do jornal hoje estão dentro da universidade. Então eu acho que ajuda bastante nessa questão do desenvolvimento, sabe eu acho que é importante. [...] Eu sinto que essa parte inclusive contribui muito para a questão do próprio envolvimento dos alunos da escola, em despertar interesse. Inclusive para estudar mesmo. (P1,2022).

O educador P2 tem acordo com essa observação, para ele é perceptível o comportamento dos estudantes em sala, pois os que participam da auto-organização tem visão mais crítica e são mais colaborativos, pois tem um olhar coletivo para o aprendizado. Em sua concepção, a auto-organização rompe com a lógica do individualismo imposto pela sociedade capitalista e educa o estudante a trabalhar de forma coletiva.

A questão do trabalho coletivo, da relação do estudo com a realidade e do trabalho socialmente útil é visível quando se trata do jornal, visto que os estudantes elaboraram pautas que perpassam por problemas enfrentados pela escola e pela comunidade como um todo. A principal pauta do jornal elencadas pelos estudantes foi a situação das estradas rurais do Rio Bonito do Iguaçu, que se encontram em más condições, prejudicando a escola e os demais moradores do assentamento, mas também toda a população da cidade. A educadora P1 relatou que:

Olha que importante é bem legal você pegar o jornal que eles fizeram uma espécie de denúncia, eles falaram sobre a questão das estradas. O que impacta né? Colocaram que a má condição das estradas não é só a perda pedagógica, pessoal perde de estudo, [...] é não chegar na cidade, então é do fato de pessoas ficarem doentes, não conseguir sair das suas casas quando acontece da estrada envelhecer, esse contexto bem bacana, sabe? Assim, como não seria bem uma denúncia, mas como chegar até as pessoas, né? A responsabilidade que é manter o transporte escolar, manter estradas que faz com que os alunos cheguem até a escola. [...] Eles foram atrás de fotos, eles tiveram a ideia para entrevistar o motorista do ônibus. [...] era o período de eleição também e a gente tem a questão da religião e política se discute ou não, sabe? [...] e não só das estradas, mas como fazer o que é produzido nos acampamentos e assentamentos chega na cidade.

Dessa forma, P2 compreende que o papel dos núcleos setoriais é contribuir com a escola e exemplifica com o caso específico do jornal:

Eu vejo aqui na própria gestão da escola. Acho que poderia citar várias questões, né? [...] Por exemplo, quando eu falo da comunicação, como eu me relaciono com a comunidade externa, da comunidade ali do assentamento do acampamento por exemplo, com a comunidade das cidades vizinha, e também aquela comunidade com os próprios estudantes? E aí o jornal ele cumpre uma função, por exemplo de trabalho de base de mobilização de unidade, de agitação e propaganda, de divulgação. Então veja, um núcleo setorial pode contribuir muito com a escola, essa ideia que o exemplo da comunicação, mas cada núcleo vai contribuir com a gestão da escola. Quando você conduz essa escola, acho que os setoriais podem contribuir muito nesse processo nas várias frentes. (P2,2022).

Sendo assim, observamos que a iniciativa do jornal cumpriu com a intencionalidade de impulsionar a auto-organização, fazendo a relação da escola com a comunidade em torno, com o elemento da luta política ao trabalhar as contradições vivenciadas pela escola e pelo acampamento, relacionando com o impacto que causa na população da cidade, assim como dialogar sobre pautas da conjuntura, como religião e política. Essa perspectiva nos oferece a dimensão da possibilidade de formar educandos com visão crítica do mundo, inserido na luta de classes, contribuindo para o avanço da consciência e para a resolução coletiva dos problemas.

Refletir sobre a experiência do jornal requer pensar o papel dos educadores no processo de auto-organização dos estudantes, levando em consideração a proposta do protagonismo dos educandos. Nesse ponto, P2 disserta que:

Olha, eu acredito que o coletivo de educadores pode contribuir para potencializar. Porque durante muito tempo também a gente acreditava que a auto-organização dos estudantes era uma iniciativa própria dos estudantes, quer dizer, hoje é um desafio como a gente participar enquanto educador, enquanto professor, mas sem ser matuto dela também, né? Sem querer definir, mas é ajudar eles a construir esse processo de auto-organização. Então eu vejo que a auto-organização não é algo separado dos educadores também, e isso durante muito tempo, acredito que a gente entende

equivocado achando que eles iam fazer auto-organização sozinhos, né? Na verdade, a gente precisa do educador mediando esse processo, mas respeitando os estudantes e também sem querer tirar o protagonismo que tem que ser dos estudantes, mas tendo a participação dos educadores, acredito que essa parte a gente precisa ao mesmo tempo que é um potencial, às vezes em alguns momentos se demonstrou também uma fragilidade nossa. (P2,2022).

P1 compreende essa questão de forma similar, embora entenda que os educandos dependem muito dos educadores para conseguir que a auto-organização funcione de forma orgânica. Dessa forma, quando indagados quais os mecanismos necessários para melhorar a auto-organização dos estudantes, os educadores têm a mesma percepção, mais tempo dedicado para atividades da auto-organização, uma periodicidade determinada, com reuniões frequentes.

Por fim, ao perguntar se os educadores tinham sugestões ou comentários para efetivar os núcleos setoriais e a auto-organização, P1 discorre sobre a necessidade de planejar com mais intencionalidade, mas sobretudo fazer funcionar, colocar em prática. Em suas palavras:

Eu vou voltar a repetir que eu acho que a questão da gente é planejar. Como a gente fala de organização é disponibilizar esses tempos, criar esses momentos, esses espaços para a gente poder estar ajudando os alunos a fazerem formar os grupos e por que é isso né? A auto-organização vai partir, vai começar a funcionar a partir do que você conseguir colocar os nossos setoriais para funcionar, enquanto não acontecer eu acredito que não tem não vá se efetivar. Eu acho que planejar, planejamento, e colocar e partir para prática, porque se for isso não resolve muito. (P1,2021).

O educador P2 compreende que para pensar o núcleo setorial é necessário tornar nítido o projeto da escola que tem como objetivo a formação humana dos estudantes em suas múltiplas capacidades, e também formar lutadores (as) e construtores (as) de uma nova sociedade. Segundo o educador, os núcleos setoriais têm papel fundamental na formação política, para que os estudantes que participam tenham maior capacidade de perceber as contradições da realidade, e consequentemente perceber a luta de classes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório técnico-científico buscou contribuir com a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, a partir da análise crítica sobre a auto-organização dos estudantes. O relatório tem como finalidade apresentar os limites e as possibilidades dos núcleos setoriais na contribuição da prática do princípio da auto-organização dos estudantes, presente no Projeto Político Pedagógico da escola.

Para isso, foram realizadas entrevistas com os (as) educadores e educandos (as) para analisar os pontos de vista sobre a efetivação da auto-organização na escola itinerante, e construir sínteses para a reflexão coletiva.

Dessa forma, podemos constatar uma dificuldade em efetivar os núcleos setoriais, que são instâncias destinadas pelo PPP para a consolidação da auto-organização dos estudantes. Esse limite implica em tornar orgânico os espaços de auto-organização que foram pensados a partir de tarefas específicas, cada setorial tem um sentido para existir, no entanto, não funcionam conforme proposto no PPP. O único núcleo setorial que teve um trabalho mais sistemático foi o de comunicação e cultura, através da construção do jornal.

Para a organicidade da escola, os núcleos setoriais além de fortalecer os (as) educandos nas atividades auto-organizadas, coloca-os na dinâmica participativa com o todo da escola e os posicionam na tomada de decisão através da instância máxima, a Assembleia Geral da Escola. No entanto, o não funcionamento dos núcleos dificulta que os estudantes estejam nesse espaço colocando suas demandas e questões vivenciadas a partir dos núcleos. Essa questão pode prejudicar, em alguma medida, o avanço de consciência do estudante enquanto parte da construção da escola.

Além disso, a proposta dos núcleos setoriais é dos estudantes revezarem na tarefa de coordenar e serem coordenados, e alternar a participação nos núcleos para terem uma dimensão da totalidade da escola o que contribuirá para o desenvolvimento omnilateral. O fato de não haver núcleos setoriais avançando dificulta concretizar esse objetivo.

Entretanto, foi possível observar que apesar da dificuldade de realização dos núcleos setoriais, a auto-organização acontece, em alguma medida, com algumas atividades na escola, inclusive com o auto-serviço, mas também de forma mais intencionalizada com a criação do jornal. Essa tarefa contou com a participação de educadores para contribuir na dinâmica da auto-organização.

Os educadores percebem os limites na autonomia dos estudantes para andarem sozinhos no processo de construção da auto-organização, mas compreendem o seu papel de não tomarem o protagonismo estudantil e de acompanhar a tarefa para que seja consolidada, e os estudantes consigam criar o hábito e independência na auto-organização.

A principal questão apontada pelos educadores sobre os limites do funcionamento dos setoriais e da auto-organização é a falta de prioridade por parte da coordenação da escola. É importante ressaltar que os educadores reconhecem a burocracia imposta pelo estado com o cumprimento da carga horária e atividades exigidas pela rede estadual, os fatores estruturais e a pandemia que dificultaram esse processo de consolidação dos núcleos setoriais.

Nessa perspectiva, observamos uma questão relevante colocada pela educadora, que é a coordenação e alguns educadores da escola compreenderem as atividades auto-organizadas como tempo educativo. Apesar dos tempos educativos fazerem parte do PPP, há a preferência de que o estudante fique em sala de aula ao invés de dedicar tempo para a auto-organização como processo pedagógico.

Esse elemento evidencia uma contradição na proposta da escola que tem em seu plano ser uma escola integral e considere espaços extraclasse relevantes. Isso se comprova a partir das considerações da educanda e dos educadores ao identificarem que os estudantes que participaram do jornal possuem melhor desempenho em sala de aula na compreensão dos conteúdos.

Por fim, é necessário conceber que a auto-organização precisa de tempo e espaço para ser exercida e se tornar hábito entre os estudantes. Para isso, é necessário esforço por parte de todos, sobretudo da coordenação e educadores para que o PPP seja aplicado em sua totalidade e cumpra, de forma concreta, o papel pedagógico e político da auto-organização na proposta da escola da formação humana.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. Krupskaya e a pedagogia soviética. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade). Instituto Federal do Paraná. 2023.

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER. Projeto Político-Pedagógico. Rio Bonito do Iguaçu, 2022.

FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones. In: Ciencia propia y colonialismo intelectual. Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1981.

JANATA, N. E; HAMMEL, A; MELLO, E. A auto-organização dos coletivos de juventude no MST: considerações a partir de uma experiência em Rio Bonito do Iguaçu-PR. Revista interdisciplinar em Educação e Territorialidade. Volume 1. 2020.

JORNAL JUVENTUDE HERDEIROS. ANO 1. Numero 1. Rio Bonito do Iguaçu. 2022.

KRUPSKAYA, N.K. A construção da pedagogia socialista: escritos. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: PISTRÁK, M. A Escola-Comuna. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MST. Proposta Educacional do MST/Paraná para escolas de acampamentos e assentamentos : ciclos de formação humana com complexos de estudo. Paraná. 2020.

PARANÁ. Escola Itinerante. Secretaria da Educação. [Paraná]. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=565>. Acesso em: 31/10/2022.

PISTRÁK, M. M. (Org.). A Comuna Escolar; tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. - 1. ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2009.

\_\_\_\_\_. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAPELLI, M. Escola itinerante: espaço de disputa e contradição. Educar em Revista. N55. Editora UFPR. Paraná. 2015.

SOLDA, M. Proposta pedagógica complexos de estudo: escola, trabalho, conhecimento e ensino. Revista Trabalho, Política e Sociedade. Volume 3. 2018.

TRIVIÑOS, AUGUSTO N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo*. São Paulo: Atlas, 1987.

**APÊNDICE A** - Roteiro semiestruturado da entrevista dos estudantes

## PERFIL

Idade:

Raça/etnia:

Onde mora:

Faz parte de algum movimento?

Desempenha alguma tarefa no movimento?

1. Você faz parte de qual núcleo setorial?
2. Qual a sua tarefa no NS?
3. Como são escolhidos os membros do NS?
4. Quais atividades o NS desempenha?
5. Qual a periodicidade das reuniões?
6. Quando foi a última reunião e quais foram os assuntos tratados nessa reunião?
7. Como foi escolhido e decidido a pauta da última reunião?
8. Qual foi a contribuição ou demanda do NS levada para a última assembleia geral?
9. Para além das reuniões, como você acha que o NS participa da escola? Quais atividades são desempenhadas pelo NS?
10. Você acha que os temas tratados no NS fazem sentido para a escola e para sua vida? Porque?
11. Participar do NS te ajuda a entender melhor as aulas?
12. Você acha que quem participa de NS tem maior envolvimento com a escola e os colegas?
13. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades do NS?
14. E o que você mais gosta em participar do NS?

**APÊNDICE B** - Roteiro semiestruturado da entrevista dos educadores

## PERFIL

Idade:

Raça/etnia:

Onde mora:

Faz parte de algum movimento?

Desempenha alguma tarefa no movimento?

1. Como são escolhidos os membros dos NS?
2. Qual a periodicidade dos NS?
3. Em que os NS contribuem para a escola?
4. Em que os NS contribuem na formação do educando?
5. Qual ou quais mecanismos a escola tem para promover e estimular o funcionamento dos NS?
6. Você percebe diferença na participação em sala de aula dos educandos que fazem parte de NS?
7. As discussões trazidas pelos NS contribuem para a escola? Em que?
8. Você percebe igual participação de gênero nas atividades da auto-organização?

## ANEXOS

**Anexo 1:** Card de mobilização para a oficina.



**OFICINA  
DE  
AGITPROP**

**FANZINE**

A **Escola Itinerante Herdeiros do Saber** convida você para uma oficina de Fanzine, realizada pela companheira **Fernanda Maria**, do **Levante Popular da Juventude**.

**24/08**  
QUARTA-FEIRA  
**13Hrs**  
NA ESCOLA



**Anexo 2:** Fotos da execução da oficina de fanzine na Escola Itinerante Herdeiros do Saber.



